

TODA FORMA DE PODER É UMA FORMA DE MORRER POR NADA? - AS RELAÇÕES DE PODER DE FOUCAULT NA PANDEMIA DO COVID-19

Danielle Braga

1

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar o contexto da pandemia da covid-19 pela ótica de Michel Foucault, demonstrando como se dão as relações de poder, e como estas influenciam a vida dos cidadãos comuns. Para isso o artigo apresenta através da pesquisa bibliográfica quem foi Foucault e quais eram seus apontamentos e teorias e a partir daí relaciona de forma crítica esses pontos com o contexto atual, demonstrando como os governos, destaque para o Brasil, se comportaram diante desta crise global, além de demonstrar também como deveria ser o papel destes governos segundo a idealização do filósofo.

Palavras-chave: Foucault; Poder; Governo; Pandemia.

Abstract: This article aims to analyze the context of the covid-19 pandemic from the perspective of Michel Foucault, demonstrating how power relations take place, and how they influence the lives of ordinary citizens. For this, the article presents through bibliographical research, who Foucault was and what were his notes and theories and from there, it critically relates these points with the current context, demonstrating how governments, especially in Brazil, behaved in the face of this global crisis, in addition to demonstrating also how the role of these governments should be, according to the philosopher's idealization.

Key-words: Foucault; Power; Government; Pandemic.



1. Introdução

Michel Foucault (1926-1984) foi um filósofo francês contemporâneo, além de historiador, sociólogo e professor, era interessado em diversas áreas das ciências humanas e tinha como influência em seu trabalho filósofos como Hegel e Marx (CASTRO, 2015). Dentre suas publicações, as principais obras são “Vigiar e punir”, “Microfísica do Poder”, “A Ordem do Discurso” e “História da Loucura”, contudo esta última não será utilizada neste artigo por tratar-se de outro tema.

Em relação às três obras citadas, Foucault procurava estabelecer como se davam as relações de poder conforme sua percepção destas relações evoluiu de acordo com o contexto histórico. Sendo assim será apresentado a seguir quais foram estes apontamentos.

2. Relação de Poder

Num primeiro momento Foucault buscava estabelecer a relação de poder não como algo de posse, e nem tampouco como algo que se transmite, mas como uma existência de uma rede de microfísica do poder dado ao Estado, que deixa de lado a estrutura social. É importante observar como essa estrutura de poder se relaciona com o Estado:

Trata-se (...) de captar o poder em suas extremidades, em suas últimas ramificações (...) captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam (...) Em outras palavras, captar o poder na extremidade cada vez menos jurídica de seu exercício. (FOUCAULT, 1979, p.182).

Foucault ainda irá refletir que é errado supor que o poder venha de um lugar específico, o poder localizado. Para ele essa é uma ideia falsa de poder. Acreditar que o poder possa surgir de algum ponto leva a ideia de que todos em algum momento da vida receberão o poder, e que não está ligado a capacidade natural das pessoas. (MARINHO, 2008).

O poder centralizado no estado não é admissível para Foucault, ao contrário do modelo clássico ele mostra que o poder é disperso e dividido em vários lugares específicos, como nas



instituições sociais, que servem como auxiliadoras nas relações de poder. Dessa forma todas as relações sociais se dão através de relação de poder, onde todas se exercem mais do que possuem.

Um exemplo apresentado por Foucault em seu livro Vigiar e Punir (1977) seria a mudança da punição física, para a punição e privação dos seus direitos e liberdade criando uma forma de controle e manipulação da população.

Também podemos observar facilmente a relação opressor-oprimido, mandante-mandatário, nas relações de poder que Foucault aponta nas escolas, instituições, prisões que são marcadas pela disciplina "mas a disciplina traz consigo uma maneira específica de punir, que é apenas um modelo reduzido do tribunal" (Foucault, 2008:149)

Através dessa relação de poder é notável que a soberania não é apresentada como um corpo único por Foucault, mas pelo contrário, o filósofo aponta que as relações "súdito-soberanos" só podem ser recíprocas formando um tecido social. Dessa forma demonstra que o poder somente deve funcionar em ramificações e não pode nunca ser concentrado apenas em uma pequena parcela de indivíduos, que o usará para seus próprios fins. (DINIZ; OLIVEIRA, 2014).

No início do século XIX nota-se através de apontamentos de Michel Foucault que o estado começava a perder o seu papel de soberania, isto porque dentro do poder político a vida e a morte passaram a ser tópicos relevantes. Muitos defendiam que o poder soberano não deveria ser aquele que pode tirar vidas, mas sim administrá-las. o que vai na contramão daquilo que era apresentado na modernidade, neste período cabia ao Estado o controle de vida ou morte da população a fim de preservar as relações absolutistas entre “dominador-dominado”. (NASCIMENTO, 2012)

Neste momento era interessante ao poder do Estado criar políticas que cuidassem do corpo social, estimulando e incentivando as condições básicas da população, só assim ele ainda deteria o poder para com estes. Que é o que percebe Foucault, demonstrando que o poder político ainda perpetuava nos bastidores e que deveria ser administrado. (DUARTE, 2008).

A forma de poder que o Estado impôs sobre a vida da população de forma administrativa ocasionou num montante de conhecimentos que visavam diversos fatores, tais como concentração urbana, epidemias e organização liberal da economia.



Contudo, surge o biopoder, e com ele foi possível observar que as relações de poder eram ampliadas para toda a população, não apenas restrito ao sujeito.

Então esse adestramento individual passou a ser um adestramento coletivo. Diante disso, questões como o bem-estar e saúde da população foram postas em prática, por outro lado, a política de policiamento foi iniciada, na qual tudo que possa ser considerado nocivo à saúde da população deve ser evitado. Como campanhas de higienização pública e pessoal, como também medicação a população começaram a ser feitas. Tudo isso a fim de obtenção de controle de mortalidade, que é um dos mecanismos do biopoder. (DINIZ; OLIVEIRA, 2014).

O Estado, portanto, tomou proporção de poder e mudanças estruturais tão fortes onde eram capazes de tomar decisões sem nenhuma objeção. Conflitos eram gerados com as opiniões individuais ou grupais não satisfeitas, ou seja, com o início do descontentamento se deu início ao caos social, e o Estado, como instituição superior passou a controlar os conflitos. Aos poucos o estado passou a interferir e adentrar na liberdade pessoal entre os indivíduos, portanto é o estado que detém o poder de estabelecer e promover diante a sociedade. (DE OLIVEIRA, 2016).

Sendo assim, a seguir será elencado como se apresenta a relação de poder do Governo Brasileiro durante a pandemia.

3. A Escala do Poder e o Governo Bolsonaro na Pandemia.

A pesquisadora Carmem Lúcia Batista (2016) resumiu a escala evolutiva do poder em 4 elementos, sendo eles:

- **Fase instrumental:** é a capacidade de transformar o poder humano pela manipulação do mundo material com o uso da força, e da coerção.

Embora não tenha usado da força explicitamente, o cenário no governo Bolsonaro é preocupante a partir do momento em que os militares ocupam grande parcela de cargos em seu governo. “Os militares das Forças Armadas conformam o grupo com maior presença na esplanada ministerial do governo Bolsonaro: até o final de 2020 esse segmento ocupou 10 ministérios.” (NOZAKI, 2021) Muitos desses sem o conhecimento exigido para tal função.



- **Fase estrutural:** é o poder estrutural onde o estado interfere no comportamento da população com a criação de instituições e regras. (Leis)

No contexto pandêmico pode-se apontar a criação das fases emergenciais que definem o isolamento e regulam as atividades permitidas, fases estas que foram flexibilizadas inúmeras vezes pela pressão do setor econômico. Além do plano de isolamento foram criadas medidas provisórias para manutenção do trabalho. “O Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, o chamado BEM, foi recriado. Ele autoriza empresários a reduzir salários e carga horária - em 2%, 50% ou até 70%. As empresas vão poder também suspender contratos de trabalho por até 120 dias.” (JORNAL NACIONAL, 2021)

- **Poder simbólico:** dado pela manipulação do comportamento humano através do controle da percepção dos indivíduos, a partir da ideologização das palavras, imagens e ideias. O exemplo que temos do governo brasileiro nessa fase são os discursos do presidente Jair Messias Bolsonaro. Posicionando-se de forma contrária ao isolamento social e ignorando todas as medidas de segurança definidas por instituições internacionais de saúde, o presidente passou a defender a abertura de todos os setores do comércio, com a justificativa de que “o país não vai pra frente, vai complicar a vida de muita gente. Quanto mais desemprego, mais violência”. (CNN, 2020).

- **Poder informacional:** é pontuado pelo uso de tecnologias que facilitam a manipulação de dados que dão suporte a outros tipos de poder. Reúne e manipula a informação, se apresenta pelo exercício da mineração de dados e organização das informações levantadas. (BATISTA, 2016).

Um ato muito praticado pelo governo atual, desde a corrida eleitoral em 2018, é a divulgação de fake news. O que se perpetua até os dias atuais, num momento em que é crucial expor as verdades para combater os males do vírus que assola o mundo, o Brasil encontra-se cada vez mais dividido e perdido entre tantas informações espalhadas. Um exemplo ocorreu na última semana (07/06/2021), onde o presidente



divulgou mais uma vez, informações falsas, dessa vez a fim de mascarar os números de mortes causadas pela pandemia “em torno de 50% dos óbitos por Covid no ano passado não foram por Covid”, conforme afirmação do Presidente Jair Bolsonaro divulgada nesta segunda-feira (7/6).O TCU reforça que não é o autor de documento que circula na imprensa e nas redes sociais intitulado "Da possível super notificação de óbitos causados por Covid-19 no Brasil".(NOTA..., 2021)

Dadas as apresentações dos tipos de poder e como eles se relacionam de forma direta com a pandemia no Brasil, é notável a falsa ideia de poder, que Foucault apresenta como algo não localizado, portanto a relação de poder no contexto pandêmico é dada a partir do Estado intensificando essa falsa relação de poder diante a sociedade. Ao contrário da definição que Foucault apresenta, uma vez que nenhum indivíduo está envolvido ativamente na relação Estado-Sociedade, gerando e recebendo conhecimento, e sim, estão sob controle social. Controle social no Brasil é tido como controle da sociedade diante ao Estado, com o maior desafio sendo as relações de domínio da classe tida como dominante às demais. (BRAVO; CORREIA, 2012).

Conclusão

Conclui-se então que no contexto pandêmico toda relação de poder estabelecida pelo Governo Bolsonaro sobre a população, além de ser uma ideia falsa de poder, é uma relação da idade clássica de soberania popular. Vidas são perdidas e é o Governo quem decide a partir de seus pontos pessoais, quem vive e quem morre. Um dos fatores do biopoder, como o controle de mortalidade, não é priorizado, campanhas de saúde pública e conscientização aos cuidados com o vírus da covid-19 não são postos nas mídias e são taxados como uma “gripizinha” pelo Presidente do país, que coloca a questão da economia acima de vidas. É de se perceber que os elementos apresentados que constituem a escala de poder estão mais priorizados que a vida e saúde da nação, enquanto informações falsas são criadas, trabalhadores perdem direitos trabalhistas, o número de mortes cresce cada dia mais, e o Estado segue pregando seu poder autoritário preso na idade clássica de soberania.



É necessário portanto que uma mudança de perspectiva seja feita, perspectiva essa que Michel Foucault apresenta, onde valoriza a autonomia em relação aos pensamentos dados durante períodos históricos e a relação de poder com a sociedade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edgardo. **Introdução a Foucault**. Tradução de Beatriz de Almeida Magalhães; Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DINIZ, Francisco Rômulo Alves; OLIVEIRA, AA de. **Foucault: do poder disciplinar ao biopoder**. Scientia, v. 2, n. 3, p. 143-158, 2014.

NASCIMENTO, Mariangela. **Soberania, poder e biopolítica: Arendt, Foucault e Negri**. Griot: revista de filosofia, v. 6, n. 2, p. 152-169, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.



FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FONSECA, Andre Dione; SILVA, Silvio Lucas. **O Neoliberalismo em Tempos de Pandemia: o Governo Bolsonaro no contexto de crise da Covid-19**. UNISC, [S. l.], p. 1-18, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/agora/article/view/15461>. Acesso em: 7 jun. 2021.

MAGALHÃES, Daniel Carvalho. **O Poder em Foucault**. 2019. Monografia (Bacharel em Direito) - UniEvangélica, [S. l.], 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8609/1/TCC%20FINAL%20-%20Daniel%20Carvalho.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2021.

NOTA de esclarecimento - mortes por Covid-19. [S. l.], 7 jun. 2021. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/nota-de-esclarecimento-mortes-por-covid-19.htm>. Acesso em: 10 jun. 2021

BRAVO, Maria Inês Souza; CORREIA, Maria Valéria Costa. **Desafios do controle social na atualidade**. Serv Soc Soc, v. 109, p. 126-50, 2012.

BOLSONARO assina duas MPs para preservar empregos na pandemia. JORNAL NACIONAL, [S. l.], p. 1, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/27/bolsonaro-assina-duas-mps-para-preservar-empregos-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 10 jun. 2021

NOZAKI, William. **Mais de 6 mil militares atuam em cargos civis no governo Jair Bolsonaro**. Rede Brasil Atual, [S. l.], p. 1, 18 maio 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/politica/2021/05/militares-governo-bolsonaro-6-mil-cargos-civis/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

